

Actividade Turística

Julho de 2011

Hotelaria mantém evolução positiva

No mês de Julho de 2011, os estabelecimentos hoteleiros registaram 5,1 milhões de dormidas, correspondendo a um acréscimo homólogo de 10%. O Algarve foi a principal região de destino (44,6% do total de dormidas), com um crescimento homólogo de 9,5%, para o qual contribuiu um expressivo aumento da procura por parte de alguns dos principais mercados emissores da Região.

A nível nacional, os proveitos totais atingiram 240,8 milhões de euros e os de aposento 172,8 milhões, representando crescimentos homólogos de 11,1% e 12,5% respectivamente.

Quadro 1. Resultados globais provisórios da actividade turística

RESULTADOS GLOBAIS	Valor mensal		Valor acumulado	
	Jul-11	Var. % 11/10	Jan a Jul 11	Var. % 11/10
ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS				
Hóspedes (milhares)	1586,0	8,3	7 912,1	6,1
Dormidas (milhares)	5 057,7	10,0	22 126,6	8,9
Residentes em Portugal	1719,0	1,9	7 435,5	0,4
Residentes no Estrangeiro	3 338,7	14,7	14 691,1	13,8
Estada Média (n.º noites)	3,2	0,1	2,8	0,1
Taxa de ocupação-cama (líquida) (%)	56,0	2,9 p.p.	38,3	17 p.p.
Proveitos Totais (milhões €)	240,8	11,1	1040,7	7,5
Proveitos de Aposento (milhões €)	172,8	12,5	706,9	9,2
Rev Par (Rendimento Médio por quarto) (€)	43,2	8,5	27,3	5,0

Dormidas

No período de **Janeiro a Julho de 2011**, a hotelaria registou 7,9 milhões de hóspedes e 22,1 milhões de dormidas, correspondendo a acréscimos homólogos de 6,1% e 8,9%, respectivamente. Para este aumento contribuíram principalmente os não residentes (+13,8% de dormidas do que no período homólogo), com

destaque para o mercado britânico (+18,9%, representando 24,3% do total de dormidas de não residentes) e do espanhol. (+11,3%, representou 12,1% do total das dormidas de estrangeiros).

Mantendo a tendência dos últimos meses, os resultados de **Julho** são globalmente positivos, tendo os estabelecimentos hoteleiros acolhido 1,6 milhões de

hóspedes, que originaram 5,1 milhões de dormidas, valores superiores em 8,3% e 10%, respectivamente, aos registados em Julho de 2010.

Os hotéis e os hotéis-apartamentos apresentaram os maiores aumentos no número de dormidas relativamente ao período homólogo (+15,2% e +13%, respectivamente). Para estes resultados contribuíram todas as categorias, com destaque para as unidades de cinco e quatro estrelas, que decorrem igualmente do aumento da oferta. Na sequência do processo de reconversão de algumas tipologias de estabelecimentos hoteleiros, determinada pelo decreto-lei que consagra o novo regime jurídico dos empreendimentos turísticos,, continua a verificar-se também um crescimento significativo nos hotéis de duas e uma estrela (+18,7%).

Pelo terceiro mês consecutivo os aldeamentos turísticos registaram uma redução no número de dormidas, relativamente ao período homólogo do ano anterior (-6,5%).

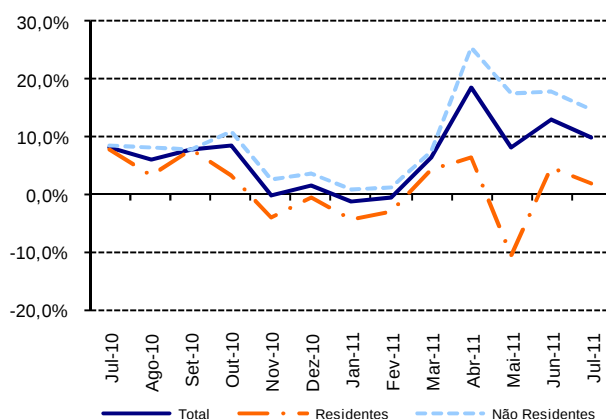
Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: Milhares

Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas		Taxa de variação
	Jul-10	Jul-11	%
Total	4 598,4	5 057,7	10,0
Hotéis	2 467,1	2 841,5	15,2
*****	414,6	548,9	32,4
****	1182,0	1369,3	15,8
***	675,4	691,8	2,4
** / *	195,1	231,6	18,7
Hotéis - Apartamentos	759,0	858,0	13,0
*****	38,9	69,8	79,4
****	501,2	564,8	12,7
*** / **	218,9	223,4	2,1
Pousadas	46,5	47,6	2,5
Apartamentos Turísticos	607,0	648,4	6,8
Aldeamentos Turísticos	284,5	266,0	-6,5
Estalagens, Motéis e Pensões	434,4	396,1	-8,8

Dando continuidade à tendência de evolução marcadamente positiva, os não residentes, que contribuíram com 3,3 milhões de dormidas (2/3 do total), apresentaram um crescimento de 14,7%, enquanto os residentes originaram 1,7 milhões de dormidas, equivalendo a uma variação homóloga positiva de 1,9%.

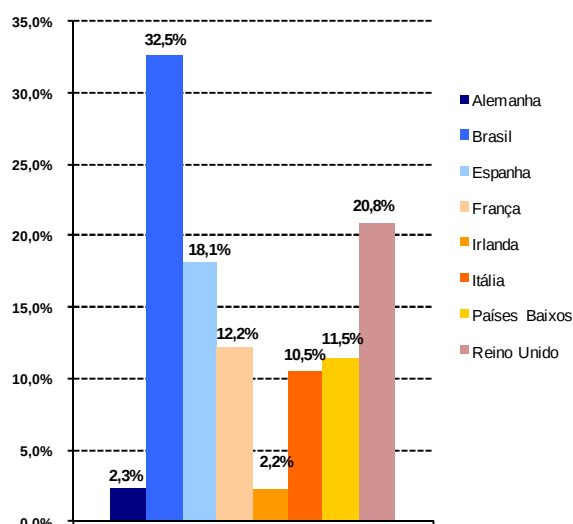
Figura 1. Dormidas – taxa de variação homóloga mensal



Do total de dormidas de não residentes, cerca de 75% tiveram origem nos oito principais mercados emissores, que continuam a revelar um desempenho fortemente positivo, com crescimentos liderados pelos mercados brasileiro (+32,5%), britânico (+20,8%) e espanhol (+18,1%).

Destacam-se igualmente os mercados francês, holandês e italiano, com crescimentos superiores aos 10%.

Figura 2. Dormidas, por principais mercados – taxa de variação homóloga mensal – Julho de 2011



A distribuição regional do total de dormidas, em comparação com o mês homólogo, revela acréscimos em todas as regiões, com destaque para a Madeira (+19,5%) e o Alentejo (+12,3%). O Algarve cresceu 9,5%, enquanto Lisboa e o Centro se fixaram aproximadamente em 8%.

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

Unidade: Milhares

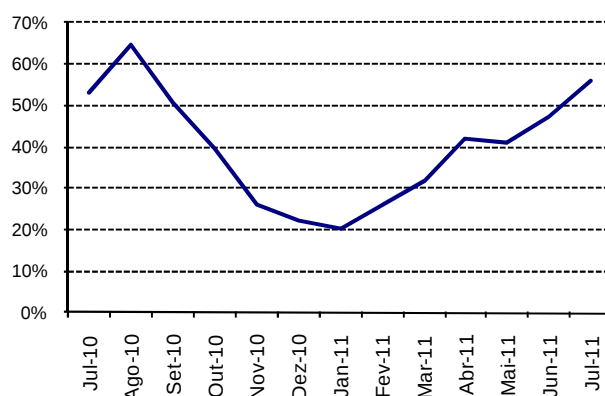
NUTS II	Dormidas		Taxa de variação
	Jul-10	Jul-11	%
PORTUGAL	4 598,4	5 057,7	10,0
Norte	466,3	496,0	6,4
Centro	415,1	449,6	8,3
Lisboa	898,9	976,6	8,6
Alentejo	126,5	142,1	12,3
Algarve	2 050,5	2 246,2	9,5
AÇORES	148,6	158,6	6,7
MADEIRA	492,4	588,5	19,5

Para o bom resultado registado na Madeira, contribuíram particularmente os mercados britânico e alemão que, em conjunto, representam cerca de 50% das dormidas de não residentes e cresceram 20,8%, em comparação com o período homólogo de 2010. No Algarve, o principal mercado emissor (o britânico), representa cerca de 40% das dormidas de não residentes na região) e cresceu 19,4%, tendo sido superado apenas pelo crescimento do espanhol (+31,1%, correspondendo a 11,5% do total).

Taxa Líquida de Ocupação-Cama e Estada Média

No mês de Julho, a taxa de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros foi de 56%, superior à do mês homólogo em 2,9 p.p.

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



A Madeira foi a região cuja taxa de ocupação mais cresceu (+10,3 p.p.), secundada por Lisboa (+3,2 p.p.) e Algarve (+3 p.p.). Nas taxas apuradas para Julho destacou-se o Algarve, com uma ocupação próxima dos 70%, seguindo-se a Madeira (65,3%), os Açores (57,7%) e Lisboa (57,1%).

Quadro 4. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por região

NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Jul-10	Jul-11	Jul-10	Jul-11
PORTUGAL	53,1	56,0	3,1	3,2
Norte	39,2	39,1	18	18
Centro	34,4	35,6	19	19
Lisboa	53,9	57,1	2,3	2,3
Alentejo	34,3	35,6	18	19
Algarve	66,8	69,8	5,1	5,2
AÇORES	55,1	57,7	3,2	3,3
MADEIRA	55,0	65,3	5,4	5,6

Os hotéis-apartamentos e os apartamentos turísticos registaram as taxas de ocupação mais elevadas (67,8% e 62,8%), com destaque para os hotéis-apartamentos de cinco estrelas (81,4%). Em termos de acréscimos, os hotéis e hotéis-apartamentos superaram a média nacional (+3,4 p.p e +3,2 p.p., respectivamente), nomeadamente nas unidades de cinco estrelas (+8 p.p. nos hotéis de cinco estrelas e +14,1 p.p. nos hotéis-apartamentos).

Quadro 5. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Jul-10	Jul-11	Jul-10	Jul-11
Total	53,1	56,0	3,1	3,2
Hotéis	53,3	56,7	2,6	2,7
*****	55,8	63,8	3,0	3,3
****	56,4	61,4	2,9	2,9
***	50,8	51,1	2,4	2,4
** / *	42,4	41,0	1,8	1,8
Hotéis - Apartamentos	64,6	67,8	5,0	5,0
*****	67,3	81,4	6,2	5,8
****	64,7	67,7	5,1	5,1
*** / **	63,9	64,7	4,6	4,6
Apartamentos Turísticos	60,1	62,8	5,8	5,5
Aldeamentos Turísticos	59,0	54,8	5,9	6,1
Pousadas	56,8	59,3	1,8	1,7
Estalagens, Motéis e Pensões	33,7	34,1	2,2	2,2

A estada média global foi de 3,2 noites, ligeiramente superior à do mês homólogo (3,1).

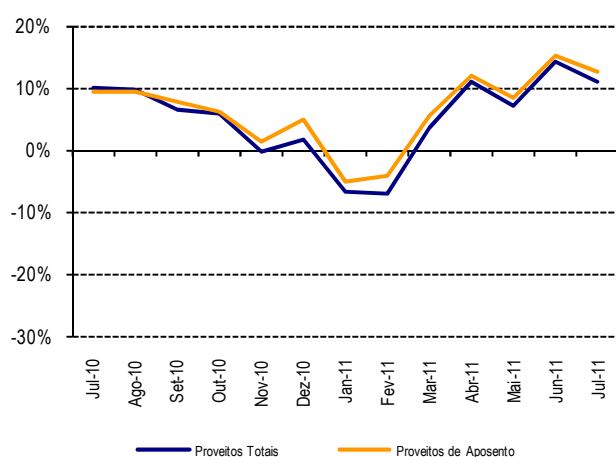
A nível regional, não se observaram alterações significativas nos valores da estada média, mantendo-se a Madeira e o Algarve na liderança (5,6 noites e 5,2 respectivamente).

Também os aldeamentos, os apartamentos turísticos e os hotéis-apartamentos continuam a ser os estabelecimentos que, em média, registam estadias mais prolongadas (superiores a cinco noites).

Proveitos e Rendimento Médio por Quarto

Em **Julho de 2011** os estabelecimentos hoteleiros apresentaram 240,8 milhões de euros de proveitos totais e 172,8 milhões de proveitos de aposento, valores que representam acréscimos homólogos de 11,1% e 12,5%, respectivamente.

Figura 4. Proveitos totais e de aposento – taxa de variação homóloga mensal



Em todas as regiões estes indicadores revelam uma evolução positiva, mais expressiva no caso da Madeira (+26% para ambos os indicadores).

No Continente destacam-se o Alentejo (+15,3% nos proveitos totais e +16,2% nos de aposento) e o Algarve (+11,2% nos proveitos totais e +13,6% nos de aposento).

Quadro 6. Proveitos por região (NUTS II)

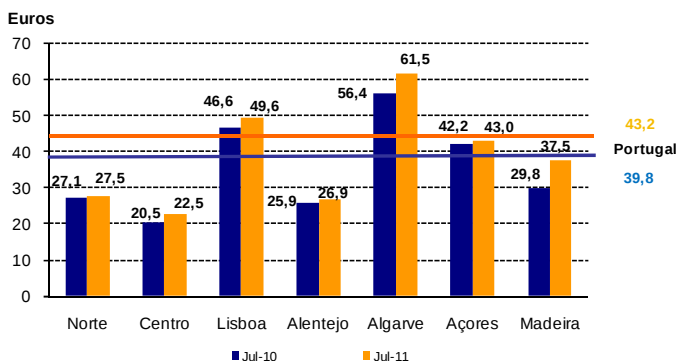
Unidade: Milhões de euros

NUTS II	Proveitos Totais	Taxa de variação	Proveitos Aposento	Taxa de variação
	Jul-11	%	Jul-11	%
Portugal	240,8	11,1	172,8	12,5
Norte	23,6	6,5	16,6	7,9
Centro	21,3	9,0	13,8	13,5
Lisboa	53,6	7,9	39,7	8,0
Alentejo	7,1	15,3	5,0	16,2
Algarve	100,7	11,2	75,8	13,6
Açores	7,4	4,3	5,6	3,0
Madeira	27,2	26,0	16,3	26,2

O Rev Par foi de 43,2 €, superior em 8,5% ao observado em Julho de 2010.

O Algarve foi a região com maior rentabilidade (61,5 €), seguida de Lisboa (49,6 €) e Açores (43 €). No entanto, a região que mais cresceu em relação ao período homólogo foi a Madeira (+25,8%).

Figura 5. Rendimento médio por quarto



No que diz respeito ao tipo de estabelecimento, os valores mais elevados do Rev Par ocorreram nas pousadas e nos hotéis-apartamentos, nestes de forma mais notória nas unidades de cinco estrelas (67,2 €), correspondendo ao maior acréscimo homólogo (+35,2%). No entanto, o maior valor absoluto do Rev Par foi de 81,9 €, nos hotéis de cinco estrelas.

Quadro 7. Rendimento médio por quarto, por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: Euros

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPar		Taxa de variação
	Jul-10	Jul-11	%
Total	39,8	43,2	8,5
Hotéis	43,3	46,2	6,7
*****	73,4	81,9	11,6
****	43,2	45,8	6,0
***	32,8	33,4	1,8
** / *	25,2	26,2	4,0
Hotéis - Apartamentos	49,6	53,0	6,9
*****	49,7	67,2	35,2
****	54,2	56,3	3,9
*** / **	39,4	41,0	4,1
Apartamentos Turísticos	37,6	40,4	7,4
Aldeamentos Turísticos	45,0	47,5	5,6
Pousadas	52,7	55,4	5,1
Estalagens, Motéis e Pensões	19,0	21,3	12,1

No período de Janeiro a Julho de 2011, a hotelaria registou 1 040,7 milhões de euros de proveitos totais e 706,9 milhões de proveitos de aposento, resultados equivalentes a variações homólogas positivas de 7,5% e 9,2%, respectivamente.

Neste período, o Rev Par atingiu 27,3 €, valor superior em 5% ao do período homólogo.

Notas Metodológicas

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

RevPar (*Revenue Per Available Room*) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Variações homólogas – o cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efectuado tendo por base os valores em unidades, embora no Destaque estejam visíveis em milhares.

Data do próximo destaque mensal: 13 de Outubro de 2011